

uprsubmissions@ohchr.org

PARA O CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS

DE



DOCUMENTO DE DIREITOS HUMANOS REFERENTE A CUBA

(Sobre o EPU de Cuba – Segundo ciclo)

5 DE OUTUBRO DE 2012-10-01

Coordenação Nacional da PJR

Secretaria Nacional da PJR

Rua Dr. Acácio Figueiredo, 14 – Apto 203
Bairro Monte Santo
Campina Grande – PB, CEP: 54400-800
Telefone: (84) 9667-7710



PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL-PJR/BRASIL
SECRETARIA NACIONAL

Endereço: Rua Dr. Acácio Figueiredo, 14 – Apto 203
Bairro Monte Santo
Campina Grande – PB, CEP: 58400-800
E-mail: secretaria@pjr.org.br Site : www.pjr.org.br
CEL: (84) 9667-7710

Quem Somos?

A Pastoral da Juventude Rural é uma organização de jovens camponeses cristãos, ligada a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, da Igreja Católica Apostólica Romana.

Foi fundada em 1983 e está organizada em 22 estados brasileiros.

Missão da Pastoral da Juventude Rural.

Evangelizar e conscientizar a juventude camponesa, especialmente as jovens e os jovens empobrecidos, e formar militantes cristãos, discípulos missionários e discípulas missionárias de Jesus Cristo, para contribuir na transformação da sociedade assumindo a construção do Projeto Popular de campo, articulado ao de sociedade, e lutar pela vida do Planeta Terra (Gaia).

Retomando a missão, passo por passo:

1. Evangelizar[1] a juventude camponesa através:

- a) Do *serviço* solidário e gratuito; do *diálogo* aberto e franco; do *anuncio* da boa nova do Reino; do engajamento em um grupo (*testemunho de comunhão*)[2];
- b) Do *profetismo*[3] (anuncio, denuncia e testemunho), diante dos desafios da sociedade;
- c) Do seguimento da *prática libertadora* de Jesus de Nazaré, como Igreja, na construção do Reino de Deus[4].

2. Conscientizar[5] especialmente as jovens e os jovens empobrecidos do campo contribuindo:

- d) Na formação da consciência crítica e política;
- e) No conhecimento da história da luta do povo;
- f) Na apropriação da cultura[6] camponesa e resistência contra a aculturação;

3. Formar militantes cristãos[7], discípulos missionários e discípulas missionárias[8], para:

- a) Conhecer as juventudes e seu contexto;
- b) Realizar trabalho de base, visando o engajamento de mais jovens;

- c) Ajudar na nucleação de grupos de jovens;
- d) Contribuir na articulação entre grupos;
- e) Contribuir na organização da PJR e formação de protagonistas;
- f) Participar da comunidade e contribuir na renovação eclesial;
- g) Engajar-se nas “esferas do Reino[9]” que existem na sociedade atual em vista do ascenso do movimento de massa, da transformação da sociedade e da construção de um projeto justo e solidário;
- h) Vivenciar os valores cristãos, especialmente o serviço, a solidariedade e a partilha.

4. Contribuir na transformação da sociedade assumindo a construção do Projeto Popular[10] de campo articulado ao de sociedade, através:

- a) Do debate deste projeto com a juventude (participação popular);
- b) Da vivência da agroecologia como modo de vida e princípio de produção;
- c) Da construção e efetivação da Educação do Campo e no campo[11];
- d) Da democratização da renda e geração de trabalho;
- e) Da soberania alimentar e energética;
- f) Da construção de espaços de lazer e arte-cultura;
- g) Da comunicação popular;
- h) Da democratização da terra e luta pela reforma agrária;
- i) Da vivência de novas relações de poder (gênero, raça/etnia, pais e filhos, gerações, entre outras);
- j) Da luta contra a exploração sexual das jovens e dos jovens;
- k) Da luta contra o imperialismo.

5. Lutar pela vida do Planeta Terra, compreendido como Gaia[12], através:

- a) Do desenvolvimento da consciência ecológica;
- b) Do zelo para que a água seja um direito inalienável;
- c) Da defesa da biodiversidade;
- d) Do cuidado dos biomas que existem em nosso país, tais como: Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampa;
- e) Do zelo das sementes como patrimônio dos povos a serviço da humanidade.

[1] Evangelizar é, através do testemunho de jovens cristãos e do anúncio, ajudar outros jovens a compreender e assumir a pessoa de Jesus Cristo e o Projeto do Reino de Deus. Evangelizar é “a missão essencial da Igreja” (EN 14) que nasce da ação evangelizadora de Jesus e dos doze (EN15). A evangelização é missão da “Igreja toda”. A Igreja tem inclusive a missão de “evangelizar a si mesma” (EN 15). “Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade” (EN 18).

[2] Estes quatro passos são intrínsecos (fazem parte) da evangelização e formam uma seqüência pedagógica a ser seguida na prática (cf. diretrizes gerais da ação evangelizadora - Doc. CNBB 71,15-16). Não confundir com os cinco passos pedagógicos do processo de formação do discípulo missionário, que são: o encontro com Jesus Cristo (fio condutor); a conversão (resposta inicial); o discipulado (amadurecimento); a comunhão (na comunidade e na fé, na esperança e no amor); e a missão (impulso de compartilhar a própria experiência). (cf. DGAE 92 e PNE - Doc CNBB 88 p. 14-15)

[3] A evangelização é uma ação eminentemente profética (cf. Doc. CNBB 80 p. 22).

[4] Reino de Deus (ou dos céus) é uma categoria teológica para designar o Projeto de Deus que não pode se realizar totalmente no processo histórico, por causa das contradições do ser humano. Ele já se realiza, no processo da história, em cada momento que o povo tem mais Vida, em que a sociedade se torna justa e solidária. Mas, esta realização parcial que está na sociedade atual é, ao mesmo tempo, sinal do Reino definitivo. Não é algo que se realiza apenas após a morte.

[5] Conscientizar é ajudar as pessoas a superar uma consciência intransitiva (ingênua, fechada, dogmatizada) em vista de uma consciência transitiva (crítica, histórica).

[6] Cultura entendida como o jeito de viver ou a forma de um povo reproduzir a sua existência.

[7] Militantes cristãos são jovens que, por se assumem como cristãos, se colocam a serviço da transformação da sociedade, a partir dos princípios e valores do Evangelho.

[8] Cf. o Documento de Aparecida, precisamos ser, ao mesmo tempo, discípulos (pessoas que optam por Jesus e se colocam a caminho) e missionários (anunciadores e forjadores do Reino de Deus e sua justiça, no mundo).

[9] Entendemos por “esferas do Reino” todos os espaços de militância que assumimos, além da PJR. Pode ser: numa pastoral específica (como na CPT, por exemplo), num movimento popular; num movimento sindical; num partido político ou numa organização política; entre outros.

[10] Projeto de Sociedade em vista da transformação social, que está em construção, pela classe trabalhadora, neste momento histórico e visa ser um passo para a construção de uma sociedade que vá além do capital. Busca a implementação de reformas estruturais e o acúmulo de forças para a transformação. Nesta construção somamos forças com a Via Campesina, as Assembléias Populares, a Consulta Popular e a Articulação da Juventude do Campo e da Cidade (também conhecida como Levante da Juventude).

[11] Educação do Campo indica uma educação que se contrapõe a Educação pensada para o campo (como a Educação Rural) e se propõe a ser uma educação dos sujeitos do campo articulada com um projeto popular de campo e de sociedade e Educação no campo indica que ela, para respeitar a cultura camponesa, precisa acontecer no campo.

[12] Gaia quer dizer Terra viva e fecunda. A vida não está apenas sobre a Terra e ocupa partes da Terra. A Terra é uma entidade complexa que abrange a biosfera, a atmosfera, os oceanos e o solo, na sua totalidade e, como um todo, é um macro-organismo vivo que se auto-organiza e autoregula. Desequilíbrio podem causar catástrofes irreparáveis.

Nossa visão sobre Cuba:

Cuba é para nós referencia em pontos que ainda somos deficitários e é pauta para as pastorais e movimentos sociais brasileiros.

1. O sistema educacional cubano, que de acordo com as reconhecidas instituições internacionais de avaliação, tem um dos melhores índices de alfabetização, escolarização e de acesso ao ensino superior do mundo, bem como a medicina cubana é de alta qualidade, com acesso a toda população e solidária para com outros países. Por várias vezes Cuba tem oferecido ajuda humanitária, seja na dimensão da saúde, da educação e outras. Isso demonstra uma democracia aberta para além fronteira.
2. Em termo de cultura, o processo participativo e de alta qualidade de ensino tem possibilitado o povo ter seus poetas, escritores e diversas manifestações culturais. As pessoas tem acesso livre a cultura, musicas, folclore, poesias, enfim, tem uma gama de alternativas culturais que contribuem também na formação humana e política de cada um e cada uma.
3. Quanto ao campesinato e a produção e alimentos, Cuba conta com uma rede de cooperativas de produção organizadas de forma participativa dos camponeses e camponesas, tendo por meta a produção de alimentos agroecológicos para a população. Recuperando, assim a missão da mãe terra: produzir alimentos para os seus filhos e filhas. Tudo isso são manifestações de democracias, difícil de ser entendidas nos moldes de sociedade capitalista, mas que na prática, resultam em vida para a humanidade.
4. Concordamos com a posição oficial da Santa Sé Católica (posição oficial do Vaticano) que entende que o embargo seja algo que faz o povo sofrer as consequências e que não atinge um objetivo de bem maior e, portanto, a Santa Sé não considera o embargo uma medida positiva.
5. O Estado cubano tem respeitado as diferentes expressões religiosas, permitindo a manifestação das mesmas. Como católicos, por duas oportunidades, nossos representantes oficiais, os Papas João Paulo II e Bento XVI puderam visitar o país e deixar a mensagem religiosa. Isso demonstra uma grande abertura religiosa, e por outras experiências internas, também ecumênica.

Atenciosamente,

Campina Grande - PB - Brasil, 5 de outubro de 2012.

Pastoral da Juventude Rural

PJR - Brasil

